

## ANÁLISE DO FILME: “*BULLYING: PROVOCAÇÕES SEM LIMITES*”

Por *Risia Kelly V. B. Resende* -

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso e  
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso.

Partindo da premissa de que “o cinema é concebido como veículo das representações que uma sociedade dá de si mesma” (AUMONT et all, 2007, p.98), o filme “*Bullying: Provoações sem limites (2009)*”, do diretor espanhol Joseto San Masteo, retrata essa prática que tem sido tão frequente, e trás para discussão a história de Jordi, um adolescente de 16 anos que sofre *bullying* em seu ambiente escolar. É relevante atentarmos para a postura que os educadores mantêm quando são informados da possível ocorrência do *bullying* em sua escola, conforme Star Filmes (2010)

Espanha - Jordi perdeu o pai há dois meses e mudou-se com a mãe para outra cidade, onde imaginam começar vida nova. Educado, bom aluno, ágil jogador de basquete e um filho carinhoso, o adolescente é sossegado e cumpridor dos deveres. A mãe Júlia é médica e freqüentemente dá plantões no hospital, enquanto Jordi fica em casa com a cadela Birria, única companhia do isolado estudante.

No primeiro dia de aula Jordi responde corretamente às perguntas do professor de matemática. Mais tarde, na quadra de esportes, mostra um ótimo desempenho no basquete. Isso basta para despertar raiva e inveja em Nacho, um mau aluno que só se destaca na aula de educação física. Habitualmente espancado pelo próprio pai, Nacho transformou-se de vítima em agressor, liderando um grupo que passa a infernizar a vida de Jordi. Humilhações e espancamentos tornam-se parte de sua rotina diária. Nem Birria escapa do sadismo do grupo. Para não preocupar a mãe que se recupera de uma depressão, Jordi guarda silêncio enquanto a violência se intensifica. Alguns colegas de turma, chocados pelo comportamento dos agressores, também se calam com medo de represálias.

Podemos identificar dentro do contexto do filme as personagens que comumente encontramos no que se refere à prática do *bullying* na vida real. Jordi pode ser classificado por FANTE (2005) como uma vítima típica, pois o adolescente possui as características da maioria delas: mais magro que a maioria, introvertido, com poucos amigos e passivo as agressões. Sofrendo um trauma, que foi a morte recente do pai, o novo aluno da escola se divide entre estudar e cuidar da mãe que sofre de problemas psiquiátricos. Por se destacar tanto nas aulas como nos esportes Jordi desperta inveja, e

por isso as brincadeiras de mau gosto se iniciam, no entanto. Sabendo do problema da mãe ele não comenta sobre o assunto, temendo que sua situação se agrave ainda mais.

À medida que os agressores vão intensificando o adolescente apresenta alterações comportamentais e físicas: ele deixa de praticar seu esporte preferido que é o basquete, falta as aulas sem o conhecimento da mãe e aparece com hematomas pelo corpo. Como grande parte das vítimas, Jordi se mantém em silêncio com medo do que possam acontecer aqueles quem ama, dado o fato de que seu principal agressor, Nacho, demonstra não ter limites ao ser capaz de ferir até Birria, sua cadela de estimação com o intuito de coagi-lo.

A família de Jordi é representada apenas por sua mãe Júlia, dado o fato de ele ser filho único e o pai haver morrido há pouco tempo. A trama se inicia com a mudança dos dois do interior da Espanha para Barcelona com o intuito de distanciar a mãe do contexto em que seu pai perdera a vida. Imersa em todo o sofrimento por causa da viuvez a mãe demora a perceber as modificações comportamentais e psicológicas no filho. Em alguns momentos Júlia ignora a situação, como quando o filho que não costumava beber chega a casa cheirando a álcool e a drogas, ou quando ele dá uma justificativa pouco convincente por estar faltando às aulas.

Outro aspecto possível de ser identificado na mãe do adolescente é que ela trabalhava todo o tempo, passando mais horas no trabalho do que junto com o filho dificultando na identificação das transformações que estavam ocorrendo. Esse comportamento é visto em grande escala, não só nos dias de hoje, mas há tempos, com os pais fora de casa e a educação dos filhos entregue a babás e professores, as vítimas não se sentem à vontade para compartilhar suas aflições no ambiente familiar dificultando no processo de identificação e tratamento dos casos. No final da trama é possível perceber um diálogo entre a educadora e a mãe de Jordi, onde a mãe questiona o fato de na escola não terem percebido que seu filho sofria agressões, imediatamente é questionada por conviver junto ao filho e não perceber as alterações comportamentais.

O agressor é caracterizado por Nacho, um adolescente que sofre constantes agressões do pai e passa de vítima à aquele que agride. Esse adolescente possui características de um líder, pois é ele quem comanda as agressões a Jordi. Nacho não tem limites e vai até as últimas consequências para ferir física e psicologicamente o colega de sala. O seu final não é mostrado claramente no filme, apenas aparece um acena onde a educadora os informa que chamará os pais dos responsáveis para uma reunião, mas na vida real através dos meios de comunicação é possível perceber que

esses agressores não têm final feliz, pois além de enfrentar os tribunais, em algumas ocasiões eles têm que lidar com a fúria de seus agredidos que chegam não só a revidar por meio de agressões físicas superficiais, mas algumas culminam em a morte.

Um grupo a ser observado são às testemunhas, também conhecidas com espectadores, do assédio moral, esses adolescentes inseridos em um mesmo contexto que o agredido se cala diante das ameaças de Nacho, a maioria não aprova o que o aluno faz, mas sentem-se impotentes diante de tantos sinais de violência temendo ser a próxima vítima.

A última personagem a ser analisada trata-se da diretora da escola a qual Jordi frequenta. Ao receber a denúncia da mãe do adolescente que acusa o ambiente escolar de ser o local onde seu filho sofre o *bullying*, a ela recusa-se a acreditar que no contexto que está sob sua supervisão possa acontecer tal crueldade. Tenta justificar que são ministradas palestras e reuniões juntamente com os alunos sobre o assunto, porém, diante do testemunho de Bruno, amigo de Jordi, se vê sem mais argumentos para sustentar sua versão se vendo obrigada a tomar providências. Aí sim, após muitos transtornos e o testemunho de um dos agressores ela conclui que a mãe do adolescente tinha razão. Essa postura ainda é encontrada em algumas instituições, porém com o advento da globalização as informações estão chegando cada vez mais longe e em um espaço curto de tempo e isso auxilia no processo de identificação e tratamento do *bullying*.

Apesar de os expectadores torcerem para que Jordi supere a situação, o filme cumpre fielmente sua função dar a representação que a sociedade da de si mesma. O final se apresenta de maneira trágica quando o adolescente se lança de cima do prédio onde mora, tirando sua vida. Nesse desfecho ele fere fisicamente apenas a si mesmo, que acaba morrendo, no entanto na vida real os casos têm terminado com um número cada vez maior de vítimas, como nos apresenta FANTE (2005) ao relatar o ocorrido em Columbe, Colorado, em 1999, quando dois adolescentes de 17 e 18 anos utilizando explosivos e armas de fogo assassinaram doze companheiros e um professor, e suicidaram-se em seguida.

Outro caso de *bullying* que resultou em uma tragédia trata-se do caso ocorrido no bairro Realengo na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em que um ex-aluno Welliton invadiu a escola Tásso da Silveira atirando nos alunos e professores, como nos informa a Agência Experimental de Notícias Católica Digital

No dia 7 de abril deste ano, um homem entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro, e atirou contra os alunos. No total 13 pessoas morreram – entre elas o atirador – e pelo menos mais 12 ficaram feridas. De acordo com a direção da escola, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, era ex-aluno de lá e se passou por palestrante para entrar na instituição. O que chamou atenção na época foi a referência ao *bullying* que Wellington fez em quase todos os vídeos produzidos – de forma amadora – por ele e divulgados, dias depois do massacre, pelo Jornal Nacional. Segundo informações de sua irmã de criação, Rosilaine, ao portal Último Segundo, ele era uma pessoa estranha, não tinha amigos e vivia na frente do computador. Nas mensagens, ele descreve uma experiência vivida por ele em um ponto de ônibus, quando dois “caras grandes” começaram a fazer provocações para colocá-lo “para baixo”, como “um meio de diversão”. “E, no final, esse tipo de pessoa ainda diz: ‘nada como rir da cara de um idiota’”, reclama, no vídeo. Ele diz ainda que se as instituições de ensino tivessem “descruzado os braços e feito algo sério no combate a esse tipo de práticas”, o ataque não teria acontecido. Mas como nada foi feito nesse sentido, ele sentencia que “estarão forçando os demais irmãos a matarem e morrerem”. “Eu fui fraco, fui medroso, mas me tornei um combatente, uma pessoa forte, corajosa, que tem como objetivo a defesa dos irmãos fracos”, afirma em outro trecho.

Não é possível afirmar se realmente a escola não se posicionou contra essas práticas na época em que elas ocorreram como acusa o Wellington, mas por se tratar de um momento em que não havia tanta divulgação sobre o assunto é possível que as tentativas não tenham obtido tanto êxito sendo um agravante pra terminar dessa maneira. E se tiver ocorrido dessa forma podemos comparar essa postura com a da instituição mostrada na ficção que analisamos anteriormente, quando a diretora da escola não admitiu que esse assédio acontecesse no ambiente a qual ela coordenava, passando a acreditar apenas quando surgiram provas concretas.

O Jornal Zero Hora divulgou no ano de 2010 uma pesquisa nacional, realizada pela ONG Plan Brasil, que revela que 28% dos alunos brasileiros estão envolvidos com a prática do *bullying*. Conforme a tabela 1, no item apêndice, percebe-se que de uma amostra de 5.168 estudantes brasileiros a quantidade de crianças e adolescentes que sofreram agressões consideradas *bullying* foram 1.477, sendo que 12,5 % das vítimas são alunos do sexo masculino e 7,6% se tratam de alunas do sexo feminino. A pesquisa revela ainda que 16,8% são vítimas de *ciberbullying*, enquanto 17,7 % são praticantes.

De acordo com FANTE (2005) alguns estudos revelam que o *bullying* está presente nas escolas do mundo todo, inclusive as brasileiras, mas têm adquirido notoriedade a partir das recentes tragédias como Taiúva (SP) e Remando (BA), notoriedade essa possibilitada através dos meios de comunicação que exploram ao máximo a repercussão que têm casos como esses.

Diante disso é possível afirmar que existe a necessidade de preparar os profissionais que atuam junto as crianças nas séries iniciais para que esse problema seja minimizado, um professor bem instruído é capaz de trabalhar esse assunto dentro da disciplina contextualizando o tema de modo a levar a criança a absorver a proposta e transmitir para quem está em volta.

## REFERENCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Trad. Suzana Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- FANTE, C. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.
- FERNANDEZ, A. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua aprendizagem escolar*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Artmed Editora, 1991.
- AUMONT, Jacques et all. *A estética do filme*. 5º ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- MINAYO, M.C de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1992.
- BARDIN, L. *Análise e Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

### Sites

- \_\_\_\_\_, Bullying: Provocações sem limites.<  
<http://www.bystarfilmes.blogspot.com/2010/10/bullying-provocacoes-sem-limites.html>> Acesso em Jul. 2016.
- TÓFOLI, D. *Quando o apelido vira agressão na escola*.<  
<http://www.folha.uol.com.br/.../folha/educacao/ult305u18676.shtml>> Acesso Acesso em Jul. 2016.
- \_\_\_\_\_, *Bullying: 28% dos alunos já foram agredidos no Brasil*.<  
[http://www.google.com.br/#sclient=psy&hl=pt-BR&site=&source=hp&q=estat%C3%ADstica+de+casos+de+bullying+no+brasil&pbx=1&oq=estat%C3%ADstica+de+casos+de+bullying+no+brasil&aq=f&aqi=&aql=&gs\\_sm=e&gs\\_upl=12841414431014170415213912121214189211016813-1.3.4.811910&bav=on.2,or.r\\_gc.r\\_pw.&fp=eae795b2d7f48496&biw=1280&bih=589](http://www.google.com.br/#sclient=psy&hl=pt-BR&site=&source=hp&q=estat%C3%ADstica+de+casos+de+bullying+no+brasil&pbx=1&oq=estat%C3%ADstica+de+casos+de+bullying+no+brasil&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=e&gs_upl=12841414431014170415213912121214189211016813-1.3.4.811910&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=eae795b2d7f48496&biw=1280&bih=589)> Acesso em Acesso em Jul. 2016.
- MORAES, A. *Caso Realengo: segundo psicóloga, Bullying gera o ciclo da violência*.<  
[http://www.catolicadigital.ucg.br/home/secao.asp?id\\_secao=4101](http://www.catolicadigital.ucg.br/home/secao.asp?id_secao=4101)> Acesso Acesso em Jul. 2016.